

COMORBIDADES EM IDOSOS ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA ESCOLA DE INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NO INTERIOR DO MARANHÃO

Ademir Pereira Braga Junior¹, Carolina Rebeca Barbosa dos Santos², Ila Oliveira Arabi³, Kênya Emanuely Paiva Vila-Nova⁴,
Vanessa Santos da Rocha⁵, Hellyangela Bertalha Blascovich⁶

¹Discente do Curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). E-mail: Ademirjrbraga@gmail.com; ²Discente do Curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). E-mail: carolinarebecao@gmail.com; ³Discente do Curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). E-mail: ilaarabi@icloud.com; ⁴Discente do Curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). E-mail: kenya.paiva12@hotmail.com; ⁵Discente do Curso de Fisioterapia da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). E-mail: vanessasantosdarocha15@gmail.com; ⁶Docente da Unidade de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA). E-mail: hellybertalha@hotmail.com

Introdução: No Brasil, o número de pessoas acima de 60 anos tem crescido em taxas elevadas, configurando um processo de transição demográfica acelerada no país. A definição de envelhecimento saudável considera este estágio como um processo fisiológico na qual há o desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional da pessoa idosa. Oposto a isso, muitos idosos desenvolvem doenças crônicas, de letalidade baixa e alta incapacidade, de forma a desenvolver algum grau de incapacidade diária nesse grupo. **Objetivo:** conhecer as comorbidades em idosos atendidos em uma clínica escola de instituição de ensino superior privada no interior do maranhão. **Material e Método:** Trata-se de um estudo documental descritiva transversal cujo dados foram coletados a partir de prontuários de uma clínica escola do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão, na cidade de Imperatriz-MA, no período de 2019 a 2022, com amostras composta por 33 amostras. **Resultados e Discussão:** Dentre os resultados, demonstraram que o perfil apresentado tem predominância de mulheres sendo elas o total de 84,85%, no que diz respeito a profissão a soma garante que 60,60% são donas de casa, já o sexo masculino de tem o valor marcado em 15,15%. As doenças musculoesqueléticas na região na coluna lombar foi a comorbidade mais encontrada nas pessoas avaliadas, com uma prevalência de 60%. Em segundo lugar, foi classificada na região de membros inferiores 27%, seguida por membros superiores com 13%. Quanto à comorbidade associadas entre as dores musculoesqueléticas, dos 33 pacientes preencheram critérios para HAS 40%, Diabetes Melitus tipo 2 20%, Osteoartrite com 30% e catarata com 10%. Observou-se que a maioria dos pacientes incluídos na amostra possuem distúrbios musculoesqueléticos, tais como dor na região da coluna lombar, com maior predominância, seguidas de dor em joelho, tornozelo e membros superiores, com enfoque na região de ombros. Além disso, foi possível observar que há um grande número de pacientes acometidos com doenças crônicas não transmissíveis, sobretudo Hipertensão Arterial Sistêmica, Hérnia de disco, Diabetes Mellitus Tipo 2, osteoartrite, artrose de joelho e catarata. Doenças cardiovasculares são as principais comorbidades que acometem essa faixa etária, com destaque especial à HAS. As doenças e distúrbios musculoesqueléticas ocupam um lugar de destaque quanto à incapacitação de pessoas acima de 60 anos. Além do risco de complicações fatais, existe maior grau de dependência física e perda de autonomia associada a esses acidentes e comorbidades. **Conclusão:** Dessa forma, é evidente que há uma maior vulnerabilidade nesse grupo a comorbidades cardiovasculares, metabólicas e musculoesqueléticas quando comparado a outros grupos. **Contribuições para Saúde:** Espera-se contribuir, com este estudo, com a promoção de políticas e medidas preventivas em prol do grupo analisado, tendo em vista a vulnerabilidade da população idosa.

Descritores: Atenção à Saúde; Comorbidade; Idoso.